



Universidade: presente!

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Diferenças entre homens e mulheres quanto aos mindsets da sexualidade, qualidade conjugal e satisfação com a vida
Autor	JONAS DA SILVA PEREIRA
Orientador	ADRIANA WAGNER

Diferenças entre homens e mulheres quanto aos *mindsets* da sexualidade, qualidade conjugal e satisfação com a vida

Jonas da Silva Pereira*
Fabrício de Andrade Rocha**
Adriana Wagner***

*Iniciação Científica

** Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*** Orientadora do Grupo de Pesquisa Dinâmica das Relações Familiares- UFRGS

Está descrito na literatura que um dos fatores fundamentais da conjugalidade é a sexualidade. Estudos na área têm demonstrado que satisfação sexual e conjugal estão positivamente correlacionadas. As convicções e atitudes de um dos parceiros com relação aos aspectos sexuais influenciam sua própria satisfação e a do outro parceiro mutuamente. Uma das formas de abordar tais convicções é através do conceito de *mindsets*, que são pressupostos centrais que as pessoas têm sobre a maleabilidade dos atributos próprios ou de outros. Estudos demonstram que o tipo de *mindset* que cada parceiro tem sobre a sexualidade está relacionado com o nível de satisfação do casal. Este trabalho é parte da dissertação de Mestrado intitulada “Os *mindsets* da sexualidade e a qualidade conjugal” e apresenta uma análise descritiva e comparativa referente a 100 homens e 100 mulheres quanto ao tipo de *mindset* da sexualidade, qualidade conjugal e satisfação com a vida. A idade dos participantes variou de 19 a 69 anos (média = 37,8 anos e SD = 10,18 anos), com tempo de união conjugal entre 6 meses e 47 anos (média = 12,3 anos e SD = 9,9 anos). 73,5% se declararam casados. 62% dos respondentes residem no RS, 23,5% em MG e o restante em outros 9 estados brasileiros. 92,5% da amostra se declarou heterossexual, 33% não têm filhos e 55% têm no máximo 2 filhos. 28% dos participantes têm o ensino médio completo e 65,5% têm pelo menos ensino superior completo. Análises preliminares indicam que homens tiveram em média índices maiores ($t(198) = -3,584$ $p < 0,001$, $d = 0,51$) de *mindset* de compatibilidade sexual ($M = 2,69$ $SE = 0,093$) em comparação com as mulheres ($M = 3,17$ $SE = 0,097$). As mulheres apresentaram em média índices menores ($M = 4,7$ $SE = 0,12$) do que os homens ($M = 5,0$ $SE = 0,097$) na dimensão Atração e Sexo da escala de qualidade conjugal ($t(198) = -2,055$ $p < 0,05$, $d = 0,29$). Discute-se que os homens podem ter índices mais altos de *mindset* de compatibilidade sexual acreditando que precisam encontrar uma parceira sexual compatível, por valorizarem mais do que as mulheres a relação sexual na conjugalidade. Os menores índices de atração e sexo das mulheres podem indicar que elas valorizam menos o sexo ou que suas necessidades sexuais não estão sendo satisfeitas na relação, já que os homens costumam pensar que elas se satisfazem da mesma forma que eles. Entretanto, outros estudos demonstram que o sexo cumpre funções diferentes para homens e mulheres na conjugalidade e o que elas desejam no sexo costuma ser diferente do que eles pensam.